



RAC

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO



AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM OCEANOLOGIA

ANO-BASE 2025

Resultados da Enquete para Autoavaliação de Cursos de Graduação (ano-base 2025)

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO (RAC)

ANO BASE 2025

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO

Prof. Ângelo Teixeira Lemos

COLABORADORES

Prof. Igor Emiliano Gomes Pinheiro

Profs. Fabiana Félix

Profa. Juliana Quadros

Prof. Ronaldo Torres

MEMBROS DE COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Membro	Representação
Mauricio Farias Couto	Docente – Campus Jorge Amado
Elton Fogaça da Costa	Docente – Campus Sosígenes Costa
Paulo Afonso Cardoso Borges Júnior	Técnico-administrativo – Campus Paulo Freire
Fábio Isaac Machado Faria	Técnico-administrativo – Campus Sosígenes Costa
Marcelo José Santana Santos Júnior	Técnico-administrativo – Reitoria
Adriano Marcus Nunes Gomes	Técnico-administrativo – Reitoria
Josué Alves Matos das Virgens	Representante DCE
Lizandro Cardoso da Silva	Representante DCE
Robson Santos Costa	Representante Conselho Estratégico Social

Missão da Universidade Federal do Sul da Bahia

Contribuir para a geração, difusão e compartilhamento de conhecimentos e técnicas nos campos das ciências, humanidades, artes e culturas, comprometendo-se com a formação acadêmica pautada no pensamento crítico-reflexivo nos diversos saberes e práticas, visando ao desenvolvimento humano com ética, responsabilidade e justiça social e ambiental

Plano de Desenvolvimento Institucional 2025-2031

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
1.1 A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA) DA UFSB	12
2. METODOLOGIA	13
2.1 AVALIAÇÃO INTERNA: COLETA DE DADOS E AMOSTRA	13
2.2 ANÁLISE ESTATÍSTICA	14
3. RESULTADOS	16
3.1 PERFIL DOS DISCENTES	16
3.2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	16
3.3 CORPO DOCENTE DO CURSO	16
3.4 RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS	16
3.4.1 CONCEITOS ENADE, CPC E IDD	17
3.5 RESULTADOS DA AVALIAÇÃO INTERNA	18
3.5.1 ATUAÇÃO DOCENTE NO COMPONENTE CURRICULAR	18
3.5.2 COORDENAÇÃO DE CURSO	18
3.5.3 COMPONENTE CURRICULAR	18
3.5.4 AUTOAVALIAÇÃO DO/A ESTUDANTE	18
3.1.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA	18
3.1.2 CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
4. SUGESTÕES DE MELHORIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO CURSO	19
4.1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA	19
4.2 CORPO DOCENTE	19
4.3 INFRAESTRUTURA	19
5. REFERÊNCIAS	20
6. ANEXOS	21

1. INTRODUÇÃO

A autoavaliação ou avaliação interna das Instituições de Ensino Superior (IES) é um dos componentes básicos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), instituído pela Lei nº 10.861/2004. Pode ser definida como um processo de pesquisa e de comunicação que visa proporcionar uma reflexão contínua e revisar permanentemente a atuação da instituição. Os resultados da avaliação interna evidenciam os aspectos positivos e ajudam a indicar quais pontos precisam ser aperfeiçoados. Além de atender a exigências legais, o processo de autoavaliação vem se constituindo como oportunidade para que a Universidade defina estratégias futuras de ação, tendo em vista o alcance de sua missão, de seus objetivos estratégicos e o aprimoramento de sua qualidade.

Na Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), este processo é conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), que tem atuação autônoma no âmbito da sua competência legal, prestando informações de suas atividades aos Órgãos Colegiados Superiores e ao Inep, e divulgando-as à comunidade universitária, de acordo com a Portaria Ministerial MEC nº 2.051, de 9 de julho de 2004, contando com apoio técnico e financeiro da Instituição. No âmbito da UFSB, este processo é regulamentado pela Resolução Nº 06/2019, que dispõe sobre o regimento interno da CPA.

Importante ressaltar que a avaliação interna também é mencionada no indicador 1.13 do Instrumento de Avaliação de Cursos do INEP/MEC, que se refere à “Gestão dos Cursos e os processos de avaliação interna e externa”. Nesse contexto, a CPA/UFSB vem desenvolvendo mecanismos de aprimoramento de seu processo avaliativo, como resposta às fragilidades apontadas pela Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (SERES) do Ministério da Educação, especialmente no que se refere à ausência de análises dos resultados dos questionários avaliativos por parte dos coordenadores de curso. Dessa forma, o Relatório de Autoavaliação de Curso (RAC), cuja estrutura será apresentada a seguir, constitui uma das ações estratégicas para atender ao termo de compromisso firmado com o MEC em dezembro de 2024. Essa iniciativa também é resultado de um benchmarking realizado com outras CPAs,

que evidenciou a importância da sistematização da autoavaliação como instrumento de gestão e melhoria contínua.

Sugerimos que o Relatório tenha, pelo menos, cinco capítulos, a saber: **Introdução**, onde será abordado os dados do Centro e do Curso; **Metodologia**, para explicitar a abordagem adotada, os instrumentos, as fontes de dados, a amostra e os critérios de análise; **Resultados**, para apresentar os resultados do processo de avaliação interna por Dimensão (Organização didático-pedagógica, Corpo Docente e Infraestrutura) e **Sugestões de Melhoria para Curso**, de acordo com as fragilidades apontadas nas três dimensões. **Conclusão**, para apresentar um fechamento sobre o panorama alcançado e as projeções de futuro.

1.1. A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA) DA UFSB

A primeira CPA da UFSB, criada pela Portaria nº 585/2016, que estabeleceu a designação dos membros temporários. Posteriormente, sua composição foi alterada pelas Portarias nº 296/2018 e nº 322/2018. O Regimento Interno da CPA foi estabelecido pela Resolução nº 03/2017 e alterado pela Resolução nº 06/2019. A composição atual da CPA conta com representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica, designados pela Portaria nº 499/2024, de 3 de abril de 2025. Com base no termo de compromisso firmado com a SERES/MEC, está em tramitação um novo Regimento da CPA, que ampliará a participação da sociedade e fortalecerá sua atuação por meio de um plano trienal.

Tabela 1: Membros da Comissão Própria de Avaliação

Membro	Representação
Mauricio Farias Couto – Titular	DOCENTE - Campus Jorge Amado
Rosemary Aparecida Santiago – Suplente	DOCENTE - Campus Jorge Amado
Elton Fogaça da Costa – Titular	DOCENTE - Campus Sosígenes Costa
Luciana Ferreira da Silva – Suplente	DOCENTE - Campus Sosígenes Costa
Danielle Barros Silva Fortuna– Suplente	DOCENTE - Campus Paulo Freire
Paulo Afonso Cardoso Borges Júnior – Titular	TÉCNICO-ADMINISTRATIVO - Campus Paulo Freire
Fábio Isaac Machado Faria – Titular	TÉCNICO-ADMINISTRATIVO - Campus Sosígenes Costa
Rosângela Cidreira de Jesus – Suplente	TÉCNICO-ADMINISTRATIVO - Campus Jorge Amado
Emerson Belém Moutinho – Suplente	TÉCNICO-ADMINISTRATIVO - Reitoria
Marcelo José Santana Santos Júnior - Titular	TÉCNICO-ADMINISTRATIVO - Reitoria
Adriano Marcus Nunes Gomes - Titular	TÉCNICO-ADMINISTRATIVO - Reitoria
Josué Alves Matos das Virgens – Titular	REPRESENTANTE DCE
Lizandro Cardoso da Silva – Titular	REPRESENTANTE DCE
Karoline Stephanie Lima Valente – Suplente	REPRESENTANTE DCE
Deborah Raphael Levi Nascimento – Suplente	REPRESENTANTE DCE
Robson Santos Costa - Titular	REPRESENTANTE CONSELHO ESTRATÉGICO SOCIAL

2. METODOLOGIA

Como forma de integrar os processos avaliativos internos e externos, o capítulo “Resultados” apresentará os indicadores das avaliações externas do curso, disponíveis na página da CPA: <https://ufsb.edu.br/cpa/relatorios-e-planos>. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) também divulga os relatórios do Enade, com análises baseadas no desempenho dos estudantes concluintes convocados e presentes. Esses resultados são insumos valiosos para o planejamento e aprimoramento dos cursos.

Na sequência, será apresentada a coleta e o tratamento dos dados da avaliação interna.

1.1.AVALIAÇÃO INTERNA: COLETA DE DADOS E AMOSTRA

Este estudo é descritivo, transversal e observacional, e visa obter a opinião dos participantes sobre o seu curso de graduação em um único momento temporal. É baseado em uma amostra cujos dados foram coletados através de questionário desenvolvido pela Comissão própria de Avaliação da UFSB (CPA), elaborado com base na escuta dos membros da CPA, dos Coordenadores de Curso e respeitando as diretrizes preconizadas nos instrumentos de avaliação do Inep.

As perguntas foram aplicadas eletronicamente através do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). O convite para participar da enquete foi enviado para os e-mails dos estudantes como também de chamada através de chamada nos canais de comunicação da UFSB e redes sociais. A participação foi realizada através da login no sistema SIGAA.

O questionário é predominantemente quantitativo, composto por perguntas de múltipla escolha com escalas de concordância, categóricas e ordinais. Está estruturado em seis dimensões que abrangem aspectos centrais da avaliação de cursos: atuação e postura profissional docente, coordenação de curso, componente curricular, autoavaliação discente e infraestrutura física (laboratórios, biblioteca, salas de aula e condições de estudo domiciliar). A organização segue as diretrizes do instrumento de avaliação de cursos de graduação do INEP/MEC, contemplando elementos fundamentais para o monitoramento e aprimoramento da qualidade do ensino superior.

Dimensões	Quantidade de questões	Tipo de respostas
Atuação docente no Componente Curricular	8	Múltipla escolha com escolha única / Lista (radio / Dropdown)
Postura profissional do/a docente	10	Múltipla escolha com escolha única / Lista (radio / Dropdown)
Coordenação de Curso	3	Múltipla escolha com escolha única / Lista (radio / Dropdown)
Componente Curricular	18	Múltipla escolha com escolha única / Lista (radio / Dropdown)
Autoavaliação do/a estudante	5	Múltipla escolha com escolha única / Lista (radio / Dropdown)
Infraestrutura física	24	Sim ou Não

A enquete ficou disponível no período de 21 de julho a 06 de agosto. As comunicações foram enviadas entre os dias 18 de julho e 06 de agosto.

1.2.ANÁLISE ESTATÍSTICA

As análises estatísticas foram realizadas usando o software PowerBi, ferramenta de **Business Intelligence (BI)** desenvolvida pela **Microsoft** que permite **coletar, transformar, analisar e visualizar dados** de maneira interativa.

Os trabalhos desenvolvidos com o uso do **Power BI** consistiram em análises descritivas e na construção de visualizações gráficas. O trabalho consistiu na organização das respostas em **tabelas de frequências absolutas e relativas**, agrupadas por dimensão avaliativa, conforme o instrumento aplicado.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA

A partir dessas tabelas, foram criados **gráficos de colunas agrupadas e de barras**, que representam as médias das avaliações por dimensão, bem como os extremos (maiores e menores notas) registrados em cada grupo de questões.

Para as questões com escalas de 0 a 10, o Power BI foi utilizado para calcular as **médias aritméticas** e os **desvios padrão**, tanto por dimensão (como "Atuação docente", "Componente Curricular", "Coordenação de Curso") quanto por item individual. Esses dados permitem identificar padrões de percepção dos estudantes e analisar a consistência das respostas.

Além das médias, foram destacados nos gráficos os **maiores e menores valores atribuídos** por dimensão, o que possibilita a identificação de pontos fortes (como a postura profissional do corpo docente) e aspectos que requerem atenção (como a autoavaliação discente e elementos de infraestrutura).

No caso da **infraestrutura**, as respostas foram tratadas como variáveis categóricas ("Sim", "Não", "Não se aplica"), e os resultados foram exibidos em **gráficos percentuais**, permitindo inferências sobre a percepção dos estudantes em relação a laboratórios, biblioteca, salas de aula e condições de estudo em casa.

A partir dessas visualizações, é possível tirar conclusões importantes, como:

- A percepção positiva em relação à atuação docente e ao suporte da coordenação de curso;
- A necessidade de reforço em ações de estímulo à autonomia discente, dado o desempenho mais modesto na autoavaliação;
- A identificação de limitações em itens específicos da infraestrutura física, como conforto térmico das salas e acesso à internet.

O uso do Power BI foi fundamental para transformar os dados brutos em **informações acessíveis, visualmente claras e úteis à gestão acadêmica**, subsidiando o planejamento de ações voltadas à melhoria contínua dos cursos.

3. RESULTADOS

As análises apresentadas nesta seção foram elaboradas com base nos resultados consolidados do Panorama de Avaliação do Curso de Oceanologia, disponibilizado pela CPA/UFSB, referente ao semestre 2025.1, conforme documento oficial publicado pela

instituição, que reúne os indicadores de avaliação interna respondidos pelos estudantes e organizados por dimensões avaliativas, disponível no site:

https://ufsb.edu.br/cpa/images/CPA/Avaliacoes_SIGAA/2025/CSC/Relatorio_CPA_-_2025-1_-_CSC-_OCEANOLOGIA.pdf.

1.3.PERFIL DOS DISCENTES

A Figura 1 apresenta o perfil discente do curso de Oceanologia, majoritariamente composto por homens (68,18%). Quanto à raça/cor, verifica-se diversidade entre os estudantes, incluindo proporções relevantes de estudantes pardos e pretos, além de brancos, refletindo a heterogeneidade do território do sul da Bahia, bem como o impacto e efetividade das políticas de ações afirmativas implementadas pela instituição. Todos os estudantes mapeados encontram-se no 2º ciclo, fato inerente à natureza do curso como formação terminal de segundo ciclo.

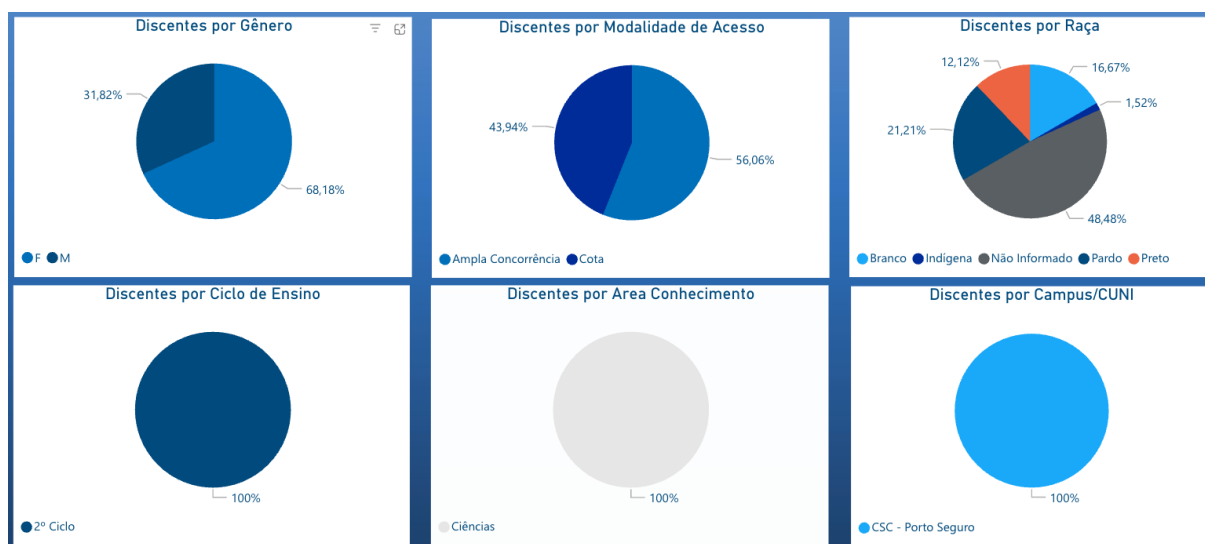


Figura 1: Perfil dos discentes do Bacharelado em Oceanologia (ano-base 2025), segundo gênero, modalidade de acesso, raça/cor, ciclo de ensino, área de conhecimento e campus de vínculo. Fonte: Valor público – UFSB.

1.4.ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A organização didático-pedagógica do Bacharelado em Oceanologia está estruturada em regime de ciclos, alinhada ao modelo institucional da UFSB, o que permite percursos formativos flexíveis, integrando interdisciplinaridade, prática aplicada e formação científica progressiva.

A matriz curricular contempla componentes obrigatórios, optativos, atividades de extensão, embarque obrigatório e atividades complementares, garantindo aprofundamento teórico e prático em áreas fundamentais da Oceanologia. Além do desenvolvimento em sala de aula e laboratório, o curso adota metodologias diversificadas, com destaque para projetos integradores, trabalho de campo, uso de tecnologias digitais e articulação com pós-graduação, proporcionando aplicação de conceitos em situações reais do território costeiro e marinho do sul da Bahia.

1.5.CORPO DOCENTE DO CURSO

A avaliação institucional referente ao semestre 2025.1 indica desempenho elevado do corpo docente do curso de Oceanologia, com médias gerais superiores a 9,0 nas dimensões “Atuação Docente no Componente Curricular” e “Postura Profissional do/a Docente”, evidenciando alto grau de satisfação discente em relação às práticas de ensino. O conjunto de indicadores demonstra coerência entre planejamento, apresentação do programa, clareza dos objetivos e relevância atribuída aos componentes curriculares, além de postura ética, respeito e incentivo à participação em sala de aula.

Entretanto, observa-se que, apesar das médias elevadas, vários itens apresentam desvios-padrão consideravelmente altos, o que indica heterogeneidade na experiência discente entre diferentes componentes, turmas e/ou docentes. Essa dispersão sugere que, embora o desempenho geral seja percebido como positivo, há variação expressiva entre professores, sobretudo em aspectos como entrega de resultados de avaliação em tempo adequado e manutenção de disponibilidade para orientações e esclarecimento de dúvidas fora da sala de aula, itens que, apesar de bem avaliados em média, mostram maior oscilação entre participantes.

Assim, este resultado reforça que o corpo docente constitui ponto forte estruturante do curso, mas evidencia também a necessidade de estratégias internas mais uniformizantes entre docentes, especialmente em práticas de acompanhamento, devolutivas avaliativas e sistemática de atendimento discente, reduzindo variações internas e promovendo maior homogeneidade de qualidade ao longo das diferentes turmas do curso.

1.6.RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS

O Inep é responsável pela condução do sistema de avaliação dos cursos de educação superior no Brasil, produzindo indicadores e organizando um sistema de informações que subsidia a regulação exercida pelo MEC, além de garantir transparência sobre a qualidade da educação superior para toda a sociedade. Os principais instrumentos utilizados para a geração desses indicadores e para a avaliação dos cursos são o **Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade)** e as **avaliações in loco**, realizadas por comissões de especialistas.

As avaliações seguem o **Ciclo do SINAES**, que ocorre a cada três anos. Com base nos resultados do Enade, é calculado o **Conceito Preliminar de Curso (CPC)**. Cursos que obtêm CPC 1 ou 2 são obrigatoriamente submetidos à avaliação in loco, realizada por dois avaliadores ao longo de dois dias. Já os cursos que não participam do Enade devem passar por avaliação in loco como parte dos atos regulatórios de reconhecimento ou renovação de reconhecimento, também a cada três anos.

1.1.1. Conceitos Enade, CPC e IDD

Não se aplica ao curso de Oceanologia.

1.7.RESULTADOS DA AVALIAÇÃO INTERNA

Participaram desta Enquete, 47 estudantes do Curso de Oceanologia, que corresponde a 62% dos estudantes matriculados. A seguir, apresentamos os resultados gerais segundo as dimensões: Atuação docente no Componente Curricular, Coordenação de Curso, Componente Curricular, Autoavaliação do/a estudante, Infraestrutura física.

1.1.2. Atuação docente no Componente Curricular

A avaliação institucional referente ao semestre 2025.1 indica desempenho elevado do corpo docente do curso de Oceanologia, com médias gerais superiores a 9,0 nas dimensões “Atuação Docente no Componente Curricular” e “Postura Profissional do/a Docente”, evidenciando alto grau de satisfação discente em relação às práticas de ensino. O conjunto de indicadores demonstra coerência entre planejamento, apresentação do programa, clareza dos objetivos e relevância atribuída aos componentes curriculares, além de postura ética, respeito e incentivo à participação em sala de aula.

Entretanto, observa-se que, apesar das médias elevadas, vários itens apresentam desvios-padrão consideravelmente altos, o que indica heterogeneidade na experiência discente entre diferentes componentes, turmas e/ou docentes. Essa dispersão sugere que, embora o desempenho geral seja percebido como positivo, há variação expressiva entre professores, sobretudo em aspectos como entrega de resultados de avaliação em tempo adequado e manutenção de disponibilidade para orientações e esclarecimento de dúvidas fora da sala de aula, itens que, apesar de bem avaliados em média, mostram maior oscilação entre participantes.

Assim, este resultado reforça que o corpo docente constitui ponto forte estruturante do curso, mas evidencia também a necessidade de estratégias internas mais uniformizantes entre docentes, especialmente em práticas de acompanhamento, devolutivas avaliativas e sistemática de atendimento discente, reduzindo variações internas e promovendo maior homogeneidade de qualidade ao longo das diferentes turmas do curso.

1.1.3. Coordenação de Curso

A dimensão referente à Coordenação de Curso apresentou médias elevadas em todos os itens avaliados, indicando percepção positiva dos estudantes quanto à atuação da coordenação na condução acadêmica do curso. Observa-se que os indicadores “a coordenação comunica de forma clara e eficaz informações importantes aos/às estudantes” e “a coordenação é acessível e está disponível para resolver dúvidas e problemas” alcançaram médias de 9,24 e 9,08 respectivamente, evidenciando reconhecimento discente quanto à transparência, disponibilidade e canais de comunicação estabelecidos. Da mesma forma, o item relacionado ao suporte da coordenação para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes obteve média de 8,94, reforçando que há percepção de apoio institucional para a trajetória formativa.

Apesar das médias elevadas, nota-se a presença de desvios-padrão relativamente altos, o que indica heterogeneidade nas percepções entre os respondentes. Essa dispersão sugere que, embora exista reconhecimento geral da atuação da coordenação, há variação nas experiências individuais.

Em síntese, os resultados demonstram que a coordenação constitui um ponto forte da estrutura do curso, especialmente no que se refere à comunicação institucional e acessibilidade aos estudantes, ao mesmo tempo em que aponta potencial para aprimoramento em uniformidade de acesso e consistência de suporte ao longo do ciclo acadêmico.

1.1.4. Componente Curricular

A avaliação referente aos Componentes Curriculares apresentou desempenho global positivo, com médias variando entre 7,99 e 9,05. Os estudantes reconheceram que tanto a parte teórica quanto a parte prática dos componentes curriculares foi bem desenvolvida, com médias de 8,90 e 8,85, respectivamente, indicando coerência entre planejamento, execução e aplicação dos conteúdos no processo formativo. A carga horária também foi percebida como adequada (9,05), reforçando aderência entre a estrutura das atividades, o tempo destinado e o volume de conteúdos propostos. Contudo, a dimensão apresenta dispersões relevantes nos resultados, evidenciadas por desvios-padrão elevados em diversos itens, chegando acima de 3,0 em alguns indicadores. Os maiores desvios se concentram sobretudo nos itens relacionados ao acesso à bibliografia básica e complementar (3,03 e 3,22) e na avaliação sobre se o componente seria melhor aproveitado caso outro componente fosse cursado previamente (3,53). Tais dispersões sugerem que, embora existam avaliações positivas predominantes, há diferenças significativas entre componentes no que se refere ao acesso ao acervo bibliográfico e à progressão curricular percebida pelos estudantes.

Outro aspecto com variação acentuada diz respeito ao item que avalia a oferta do componente em formato não presencial (média 7,80 e desvio 3,57), indicando experiências e percepções distintas quando há uso de outros formatos de oferta. O uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), embora bem avaliado (8,76), também apresenta variabilidade perceptiva (DP 2,51).

Em síntese, os resultados demonstram que os componentes curriculares contribuem positivamente para o processo formativo dos estudantes, especialmente em termos de desenvolvimento teórico e prático, porém evidenciam a necessidade de maior uniformização nas condições de acesso ao acervo bibliográfico, clareza na sequência formativa entre componentes e coerência didático-metodológica entre docentes e colegiado para reduzir assimetrias de experiência entre turmas e unidades curriculares.

1.1.5. Autoavaliação do/a estudante

Os resultados referentes à autoavaliação dos estudantes demonstram percepção positiva sobre o próprio engajamento acadêmico durante o período avaliado. As médias obtidas variaram entre 8,43 e 9,15, indicando que os discentes reconhecem, de modo geral, postura responsável, comprometida e ativa em relação ao processo de aprendizagem. Os indicadores com melhor desempenho referem-se à pontualidade e assiduidade nas aulas (média 9,13) e ao

nível de dedicação e autonomia na realização das atividades propostas pelos componentes curriculares (média 9,15).

Por outro lado, ainda que bem avaliado, o item “realizei estudos prévios para as aulas” apresenta a menor média entre os indicadores (8,43), apontando espaço para fortalecimento de práticas de preparação antecipada ao encontro didático, sobretudo no que se refere à leitura prévia e consulta prévia aos materiais de apoio. Ressalta-se também que os desvios-padrão, embora moderados (variando entre 1,67 e 2,05), revelam certa heterogeneidade entre os estudantes, indicando diferenças no grau de envolvimento individual ao longo de diferentes contextos formativos e componentes curriculares.

1.1.6. Infraestrutura física

A avaliação da infraestrutura física do curso revela fragilidades importantes. Embora parte dos itens apresente índices satisfatórios, diversos aspectos estruturais essenciais ao desenvolvimento adequado das atividades acadêmicas alcançaram percentuais inferiores a 70%.

Nos laboratórios, embora 67,23% indiquem disponibilidade mínima, este valor configura situação que merece atenção, considerando o papel central da prática experimental no curso de Oceanologia. Aspectos materiais críticos, como conservação de equipamentos (56,42%) e condições acústicas e luminosas (59,8%), reforçam precariedade estrutural e ausência de ambiente laboratorial padronizado, comprometendo a qualidade das atividades aplicadas. Apenas o apoio técnico apresenta melhor condição (78,38%), demonstrando que este suporte está acima da média porém não supre carências de infraestrutura material.

No âmbito da biblioteca, a situação é igualmente preocupante. Embora seja relativamente utilizada (74,66%), o acesso a bibliografia básica adequada retorna 52,03% — um resultado preocupante, que limita diretamente o estudo orientado e a autonomia acadêmica. A oferta de bibliografia complementar (82,77%) é o único aspecto de fato positivo. A formação informacional institucional é um ponto crítico: apenas 44,93% reconhecem oferta de capacitação em sistemas de busca e somente 23,99% identificam oferta de treinamento ABNT. A existência de espaço coletivo adequado (53,04%) também evidencia deficiência séria para estudo compartilhado.

Nas salas de aula, embora os equipamentos funcionem adequadamente (91,55%) e o acesso à internet seja bom (83,78%), o conforto térmico apresenta apenas 68,92%.

O único eixo sem limitação crítica é o ambiente domiciliar de estudo: espaço individual (95,61%), acesso à internet (86,15%) e recursos tecnológicos (82,43%) são adequados.

Em síntese, a dimensão Infraestrutura Física configura-se como a **mais frágil** entre todas avaliadas, apresentando déficits severos em laboratórios, biblioteca e condições ambientais de sala de aula. Esses resultados evidenciam urgência de investimentos estruturais e planejamento de melhoria progressiva, pois a materialidade física atual não acompanha a complexidade formativa exigida pelo curso de Oceanologia.

1.1.7. Considerações finais

De modo geral, os resultados demonstram que os aspectos pedagógicos e humano-acadêmicos do curso de Oceanologia (docência, coordenação e engajamento discente) apresentam desempenho satisfatório e constituem pontos fortes estruturantes do curso, com médias elevadas e percepção positiva da comunidade estudantil. Entretanto, a análise integrada das dimensões evidencia forte assimetria entre indicadores acadêmicos e condições materiais, uma vez que a infraestrutura física institucional figura como o principal entrave à plena execução formativa, apresentando fragilidades especialmente em laboratórios, acervo bibliográfico básico, espaços de estudo e condições ambientais de sala de aula. Assim, os resultados indicam que a consolidação da qualidade do curso depende prioritariamente de avanços estruturais, capazes de reduzir disparidades de condições entre componentes e garantir ambiente adequado ao desenvolvimento prático e aplicado, que é intrínseco ao perfil formativo da Oceanologia.

2. SUGESTÕES DE MELHORIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO CURSO

Com base na análise dos resultados apresentados, serão elaboradas propostas de ações voltadas ao desenvolvimento do curso de Oceanologia. A autoavaliação, enquanto instrumento de gestão e de apoio à tomada de decisões acadêmico-administrativas, deve orientar melhorias institucionais e ser incorporada por todos os envolvidos no processo: estudantes, docentes, técnicos e a gestão das unidades acadêmicas.

1.8.ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

- Fortalecer o alinhamento entre componentes curriculares, garantindo maior coerência e progressão entre conteúdos, pré-requisitos e práticas.
- Estimular o planejamento coletivo entre docentes para redução de assimetrias metodológicas, principalmente na definição de critérios avaliativos, cargas de atividades e sequenciamento temático.
- Implementar ações sistemáticas de orientação acadêmica e mentoria discente, focando especialmente na organização de rotinas de estudo prévio e no uso efetivo do acervo disponível.

1.9.CORPO DOCENTE

- Promover encontros periódicos para harmonização de práticas didáticas, com foco em devolutivas avaliativas mais uniformes e ampliação de disponibilidade para orientação extra classe.
- Incentivar a formação continuada interna em TDIC e metodologias ativas, ampliando o uso integrado de recursos digitais e ferramentas inovadoras de mediação.
- Estimular a participação docente em redes e projetos de pesquisa colaborativa e interinstitucional, ampliando oportunidades científicas e de extensão.

1.10. INFRAESTRUTURA

- Priorizar investimentos diretos e imediatos em laboratórios (reagentes, insumos, manutenção, reposição e adequação de equipamentos), dada a centralidade da prática experimental para o curso de Oceanologia.
- Reforçar a atualização e ampliação do acervo bibliográfico básico e promover ações formativas contínuas na biblioteca (ABNT, sistemas de busca, orientação de pesquisa).
- Estabelecer rotinas de diagnóstico contínuo de infraestrutura, com priorização pactuada entre Coordenação de Curso e Unidade Acadêmica responsável, garantindo resposta institucional mais ágil às fragilidades materiais identificadas.

2. REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Instrumento de avaliação de cursos de graduação**: presencial e a distância - reconhecimento e renovação de reconhecimento. Brasília, 2017. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf. Acesso em: 18 out. 2017.

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília, 15 abr. 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm. Acesso em: 18 dez. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Conselho Universitário. Resolução nº 06/2019, de 25 de março de 2019. Dispõe sobre o Regimento Interno da Comissão Própria de Avaliação. Itabuna, 2019. Disponível em: https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%B5es/2019/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_06-Disp%C3%B5e_sobre_o_Regimento_Interno_da_Comiss%C3%A3o.pdf. Acesso em: 14 maio 2025.

3. ANEXOS

ANEXO B - RESULTADOS GERAIS DA ENQUETE